

# Pobreza e trabalho infantil minam futuro das crianças

Notícias; Zâmbézia em Foco; 03.06.2016; 04, 29.751

A POBREZA e o trabalho infantil são as principais causas que empurram centenas de crianças às ruas da cidade de Quelimane, na Zâmbézia. Muitos petizes que "inundam" as ruas da capital provincial são oriundos de diferentes distritos, donde fogem de alegados maus-tratos dos seus familiares.

Maria da Natividade Mondlane, técnica na Direcção Provincial do Género, Crianças e Acção Social na Zâmbézia, disse à nossa Reportagem que com as dificuldades que muitos pais enfrentam preferem entregar os filhos para serem empregados domésticos, mas devido à sua tenra idade, eles não suportam o tipo de trabalho e acabam fugindo para a rua.

O mais grave ainda, segundo ela, é o facto de estas famílias que entregam as crianças não envolverem as estruturas locais e só tomarem consciência do erro quando são informadas que os seus filhos se tornaram meninos de rua.

Aquela técnica da acção social disse também que as crianças são seduzidas com promessas de estudar enquanto prestam trabalhos domésticos, principalmente para cuidarem dos filhos das pessoas que as solicitam.

A Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social recolheu parte das crianças para abrigá-las nos centros de acolhimento, e dados indicam que no primeiro trimestre deste ano dez petizes foram integradas no

Centro de Apoio à Velhice e outras vinte foram colocadas na Casa Esperança e já estão a estudar.

A cidade de Quelimane e outros centros urbanos da província da Zâmbézia já haviam erradicado este problema de criança de rua, mas o fenómeno voltou com maior incidência desde o início deste ano.

As crianças de rua estão em quase todas avenidas do centro da cidade, principalmente nos acessos às casas de pasto, próximo dos ATMs, discotecas, mercados e outros locais de maior concentração de pessoas para pedir esmola.

Tarcísio, Renato e Benjamin são três rapazes provenientes de distritos diferentes que vivem nas ruas da cidade de

Quelimane, todos com motivo similares, carência e maus-tratos em casa por parte da madrasta ou do padrasto, outros porque os pais não têm condições materiais para garantir alimentação e estudos.

Renato, por exemplo, contou que depois da morte da mãe, o pai casou-se com uma outra mulher que seis meses depois tornou a vida do menino de 14 anos de idade, natural de Morrumbala, num inferno.

Conta que a madrasta sempre inventava mentiras para incriminá-lo e o seu pai violentava-o, o que o levou a migrar para Mocuba onde conheceu Benjamin e juntos viajaram para Quelimane onde vivem na rua, deixando para trás a frequência da 7.ª classe.